

Café Brasil 8 - Londres, 12 de Abril de 2003



Relatório do Café-Brasil 8

Data: 12 de Abril de 2003

Horario: 15.00h

Local: London School of Economics

Tema: Ciência e Tecnologia

Palestrantes: **Dr. Paulo Wrobel (acessor de C&T da Embaixada Brasileira em Londres),
Christiano de Mattos (diretor da ABEP)**

Coordenador do debate: Sérgio F. Aquino (vice-presidente da ABEP)

Alguns pontos apresentados pelo Sérgio F. Aquino

Sérgio Aquino apresentou alguns dados estatísticos sobre os projetos que estão sendo realizados por pesquisadores brasileiros no Reino Unido. Os dados foram coletados a partir dos 127 trabalhos publicados no 'Livro de Resumos' da Abep. Após a abordagem das distribuições dos projetos segundo i) grandes áreas do conhecimento ii) sub-áreas do conhecimento e iii) agências financiadoras, o expositor lançou para discussão a seguinte questão: o número de bolsas por áreas esta bem representado? Segue abaixo o resultado de sua avaliação.

1) Grandes áreas do conhecimento
Humanas 32%, Saúde 30%, Exatas 21%, Engenharias 17%

2) Sub-áreas do conhecimento
Biologia, Microbiologia, Genética = 17%
Modelos, Computação = 11%
Educação, Línguas = 10%
Gestão, Administração, Comércio exterior= 9%
Medicina, Fisioterapia, T.O, Psicologia = 9%
Economia = 7%

Oceanografia, Geografia, Climatologia = 6%
 Arquitetura, Urbanismo = 6%
 Química, Bioquímica = 6%
 Antropologia, Filosofia, Sociologia, História = 5%
 Artes = 3%
 Física, Matemática = 2%
 Jornalismo, Comunicação Social = 2%

3) Agências financiadoras
 Capes 46%, CNPq 42%, Outros 7%, Conselho Britânico 5%

Alguns pontos discutidos pelo Dr. Paulo Wrobel

A apresentação do Dr. Paulo Wrobel abordou principalmente as diferenças no gerenciamento e nas políticas de C&T do Reino Unido e do Brasil. Dentre elas, o modelo descentralizado de gestão no Reino Unido e a grande participação da indústria no desenvolvimento tecnológico do país são vistos como fatores que possibilitam um maior crescimento da C&T. No entanto, o modelo britânico não deve ser visto como o modelo ideal, uma vez que cada país deve desenvolver seu próprio modelo considerando a realidade econômica e social.

1) Aspectos Gerais

- Ciência é uma atividade internacional e necessita de divulgação e contatos
- Política de C&T deve ser pensada de forma estratégica, a longo prazo
- C&T depende majoritariamente de ações do governo, de políticas e recursos públicos

2) C&T no Reino Unido

- desenvolve 4% da Pesquisa e Desenvolvimento Científico mundial, no entanto estão buscando cooperação com os demais países (que representam os 96%)
- investe 1.9% do PIB em C&T (pouco comparado aos 2.8-3.0% investidos pelos EUA); orçamento do governo para 2003-2004 conta com £2.500.000.000 (aproximadamente 4 bilhões de dólares)
- 70% do investimento em C&T são de empresas privadas, entre elas destacam-se a indústria farmacêutica e aeroespacial
- C&T é coordenada por um Office of Science and Technology (OCT), vinculado ao departamento que cuida da indústria, estratégico, formado por 8 research councils que funcionam eficientemente de maneira descentralizada.

3) C&T no Brasil

- Investe 1% do PIB em Ciência e Tecnologia
- Centralizado no Ministério de C&T, órgão federal que vem sofrendo modificações ao longo dos anos. Atualmente trata-se de um grande órgão em termos físicos e de importância, mas parece não estar organizado o suficiente. Ainda é bastante vulnerável.
- CNPq: criado em 1951, indicando que o governo brasileiro já via naquela época a necessidade estratégica da área. No entanto, a instabilidade financeira fez com problemas surgissem e se agravassem no decorrer dos anos, o que reflete a atual situação delicada da agência.
- FAP's: pioneiros na região sudeste, atualmente presente em quase todos os estados, os que não tem estão em processo de implantação. No entanto o sucesso das fundações depende das condições econômicas dos estados.
- Fundos setoriais: são recursos de empresas aplicados para pesquisa em tecnologia e inovação na respectiva área, e é gerenciado por representantes da academia, do governo e das empresas. O primeiro foi criado em 1999 envolvendo a indústria de petróleo e gás (Petrobrás). Atualmente são 14 fundos em várias áreas por exemplo em recurso hídricos e transportes.

4) Relações Brasil & RU

- Um acordo de 1997 (em vigor desde 2000) foi realizado entre os governos brasileiro e britânico envolvendo a área de Ciência e Desenvolvimento Tecnológico. Recentemente, cientistas dos dois países se encontraram para criar o programa de ação e estão neste momento discutindo formas de operacionalização do mesmo.

Alguns pontos discutidos pelo Christiano de Mattos

A apresentação de Christiano de Mattos foi baseada no material publicado do Prof. Carlos Henrique de Brito (material disponível no site www.ifi.unicamp.br/~brito/artigos/fsp-30062002.htm e www.ifi.unicamp.br/~brito/artigos/fsp-19042002.pdf). Sua abordagem contou com comparações sobre a gestão, financiamento e produção científica entre diversos países. Foi destacado o papel da indústria no

financiamento de pesquisas científicas e a consequente produção de patentes especialmente em países desenvolvidos.

1) C&T para que?

- desenvolvimento do país
- prosperidade econômica e social
- preparação de profissionais capacitados

2) Quem deve fazer?

- no Brasil, 80% da pesquisa é realizada em universidades (na maioria pública); envolvimento da indústria nacional praticamente se resume na Petrobrás, Empraba e, em certa extensão, a Embraer
- o Brasil publica artigos científicos consideravelmente, no entanto possui um número muito baixo de patentes;
- nos países onde a indústria tem papel significativo na produção científica e tecnológica o número de patentes é compatível com o número de publicações (ex. EUA)

3) Por que empresas no Brasil não investem em C&T

- cultura de importação
- mercado dominado por multinacionais
- imediatismo (devido à economia instável)

4) Incentivo do governo

- pouco incentivo do governo brasileiro comparado com governos de países desenvolvidos onde aproximadamente 10% do custo empresarial com pesquisa e desenvolvimento é arcada pelo governo
- no Brasil se resume nos programas de financiamento do governo federal, FINEP, e no caso estadual mais bem sucedido da FAPESP

5) Universidade brasileira

- no Brasil, 14% da população entre 18 e 24 anos tem acesso ao nível superior. Bastante baixo comparado aos 30% no Chile, 50% nos EUA e 50% no Reino Unido
- no entanto, o Brasil apresenta um dos melhores programas de Pós-Graduação do hemisfério Sul.

Após as exposições foi aberta a sessão de perguntas contando com a participação do público presente.